

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Desafio foi grande novidade do debate da Band; Flávio sem resposta

No início, parecia que a grande novidade do debate da Band entre os candidatos a presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL) seria a sessão de lavagem de roupa suja logo no segundo bloco, quando um candidato fazia uma pergunta direta ao outro, seguida de um bate-boca com trocas de acusações sobre corrupção e envolvimento de familiares com Daniel Vercaro, do Banco Master, e a fraude do INSS.

Mas eis que Lula apareceu com um desafio a Flávio Bolsonaro que poderia ser a grande novidade desse período eleitoral e, quiçá, do Brasil nos últimos anos.

Lula propôs a Flávio Bolsonaro que ambos abrissem os seus sigilos bancários, de seus familiares mais próximos e também dos celulares. “Desafio você a abirmos nossas contas bancárias e sigilos telefônicos, inclusive das nossas famílias inteiras, para saber quem é ladrão”, disse Lula.

Foi lá pelo quarto bloco, e Flávio não respondeu. Desconversou. Falou que o governo é contra o projeto de classificação como terroristas das organizações criminosas e que ele vai implantar no país o programa Smart Brasil, adotado em São Paulo, de computadorização da identificação de criminosos.

ALEXANDRE GARCIA

Jornalista e escritor

Bolsonaro presente

O primeiro turno parece já ter decidido o segundo - e os próximos quatro anos. As chances de Flávio são maiores. Nessas escasas três semanas de campanha até o dia 25, 20 governadores já estão eleitos e livres para trabalhar por Flávio ou Lula. Desses 20 apenas três são do PT: Bahia, Ceará e Piauí. Seis - já contando o Rio - são do PL e os demais de partidos de centro ou centro-direita. Além disso, Flávio tem o trunfo da existência de eleitores que querem ganhar eleição aderindo ao provável vencedor. Flávio sai na frente, com mais chances, já que votos dados a Cury, Renan, Caiado e Zema, tendem, em sua maioria, a ampliar a vantagem do Bolsonaro. Há mais de 158 milhões de eleitores registrados, mas foram quase 120 milhões os votos válidos. Teoricamente, há um potencial de 38 milhões de eleitores, entre abstenções, brancos e nulos - além dos quase 10 milhões de votos que, no primeiro turno, foram dados a outros candidatos que não os dois.

Assim, Flávio com 56,1 milhões de votos e Lula, com 53,8 milhões, vão buscar votos entre quase 50 milhões que não votaram neles. Esse o objetivo dos dois. Nesse potencial, Lula terá mais trabalho, o de anular desses milhões, os 2,2 milhões a mais que Flávio traz do primeiro turno. Os grandes cabos eleitorais serão os governadores e senadores que já tiveram vitórias no primeiro turno. Flávio, aí, tem mais cabos eleitorais, principalmente nos três maiores eleitorados do país: São Paulo, com Tarcísio; Minas, com

Lula depois voltou a provocar o adversário, perguntando por que ele não respondia. E Flávio continuou não tocando no assunto. A propósito essa foi uma outra marca do debate. Lula ficou fazendo perguntas que Flávio não respondia. Depois repetia as perguntas, sublinhava a falta de respostas e dizia que ia parar de perguntar.

Fez isso quando perguntou por que Flávio, como advogado, integrou a equipe jurídica de defesa do ex-cabo da Polícia Militar do Rio de Janeiro Bruno Dias Delaroli, acusado de matar a menina Ana Clara Gomes Machado, de cinco anos.

Depois perguntou, várias vezes sobre o destino dos R\$ 134 milhões que o senador pediu a Daniel Vercaro para o filme Dark Horse. Flávio acabou dizendo que o dinheiro foi usado no filme, mas a produtora só admite uma parte. Lula também insistiu no fato de o escritório de uma das empresas de Flávio Bolsonaro ser localizado no mesmo endereço de empresas do chamado “Careca do INSS”, acusado de fraude nas aposentadorias da Previdência.

Mas quem esperava “um banho” de Lula no adversário se decepcionou. Os blocos em que o debate cara a cara entre os candidatos era praticamente livre (1 minuto para a pergunta, 4 minutos compartilhados para bate-boca e 2,5 minutos para tréplica) protagonizaram o debate, igualando os dois candidatos.

Flávio Bolsonaro ganhou por se colocar em condições de igualdade com um adversário bem mais experiente. Lula ganhou ao mostrar que Flávio não tem respostas para muitas perguntas.

Cleitinho e no Rio, com Ruas. Lula terá palanque, principalmente, no quarto colégio eleitoral, a Bahia, com o governador Jerônimo reeleito; o Ceará, oitavo em eleitores, com o reeleito Elmano. No quinto, Paraná, e no sexto Rio Grande do Sul, Flávio contará com Sérgio Moro, e Zucco, governadores já eleitos. Em Pernambuco, o sétimo em eleitorado, Lula apoiou o derrotado. Me limitei aqui aos estados com mais eleitores.

Entre os puxadores de voto para presidente, estarão os que foram eleitos senadores e carregam milhões de eleitores. No maior colégio, Derrite e Prado serão força para Flávio. No segundo, em Minas, Sávio, do PL, o mais votado, ajuda Flávio; Marília do PT vai ajudar Lula. No Rio, os dois senadores eleitos são PL. Na Bahia. Rui Costa e Jaques Wagner vão reforçar Lula. Nos estados do sul, todos os senadores eleitos vão trabalhar por Flávio. No Nordeste, nem todos estarão com Lula.

Nas composições da Câmara e do Senado a maior bancada é do PL. Esse é mais um argumento que favorece Flávio, pois Lula teria dificuldades com um Congresso de direita majoritária. O Senado ficou com tal composição que pode se tornar o Poder Moderador. Tem força para tirar ministros do Supremo e força para impedir indicados, se o presidente for Lula.

Adélio Bispo, com a facada, ajudou a eleger Bolsonaro. O Supremo, com a condenação de Bolsonaro, desafiou o bolsonarismo, que elegeu a mulher, filhos e o irmão de Jair; a maior parte dos governadores e as maiores bancadas do Congresso. Agora se percebe que Barroso não derrotou o bolsonarismo, apenas o perseguiu e provocou a reação. Bolsonaro, incomunicável em casa, é presença decisiva na eleição.

EDITORIAL

As doenças cardíacas ainda são um pesadelo

A cada 72 segundos, uma pessoa morre por doença cardiovascular no Brasil. Até 16 de outubro de 2026, o país havia registrado 318.945 mortes por essas causas, uma média de 1.194 óbitos por dia. Os números revelam a dimensão de um problema que exige mais do que atendimento hospitalar: é preciso investir em conscientização e prevenção.

Embora as doenças cardiovasculares estejam entre as principais causas de morte no país, muitos fatores de risco podem ser reduzidos com acompanhamento médico e mudanças de hábitos. Hipertensão, diabetes, obesidade, tabagismo, alimentação inadequada e sedentarismo contribuem para o desenvolvimento dessas enfermidades, que podem evoluir silenciosamente até provocar consequências graves, como infartos e acidentes vasculares cerebrais.

Nesse cenário, campanhas de alerta precisam ser permanentes, e não restritas a datas específicas. A população deve receber informações claras sobre alimentação equilibrada, prática de atividades físicas, exames preventivos e sinais que exigem atendimento imediato.

A conscientização desde a infância também é importante para que hábitos saudáveis sejam incorporados à rotina antes do surgimento de doenças crônicas.

A alimentação merece atenção especial. O consumo excessivo de sal, açúcar e alimentos ultraprocessados pode agravar fatores de risco, enquanto uma dieta equilibrada contribui para a proteção cardiovascular. Da mesma forma, combater o sedentarismo não significa exigir mudanças radicais, mas incentivar a prática regular de atividades físicas compatíveis com as condições de cada pessoa.

A responsabilidade, porém, não pode recair apenas sobre o indivíduo. É necessário ampliar o acesso à atenção básica, ao diagnóstico precoce e ao acompanhamento de pessoas com doenças crônicas.

Prevenir doenças cardiovasculares exige informação, acesso à saúde e condições para adotar hábitos mais saudáveis. Quando uma pessoa morre a cada 72 segundos, a conscientização não pode ser tratada como uma iniciativa secundária. Campanhas permanentes e políticas públicas eficazes são fundamentais para reduzir riscos, estimular o cuidado preventivo e evitar mortes que, em muitos casos, poderiam ser prevenidas.

OPINIÃO DO LEITOR

Sotaque arretado

Pela primeira vez na história, a Fórmula 1 vai ter um nordestino no grid. E é pernambucano! Rafael Câmara, 21 anos, nascido no Recife, foi confirmado pela Haas para a temporada 2027.

José Ribamar Pinheiro Filho, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher
CLÁUDIO MAGNAVITA
redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO
Av. João Cabral de Mello Neto
850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ
CEP 22775-057

BRASÍLIA
ST SIBS Quadra 2 conjunto B
Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF
CEP 71736-202

SÃO PAULO
Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317,
Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200
Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51,
Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal